

P O E S I A

THIAGO MATTOS

2,1

eu estava na minha cabeça
me imaginando
falando numa entrevista
(como me imagino sempre)
de quando proust
desmaiou
vendo o quadro (um quadro de alguém)
“ele era doente”, eu diria,
“ele era fisicamente doente,
desmaiou porque teve talvez
uma emoção forte
e como era frágil...
mas não desmaiou por causa do quadro
a arte ainda não tem
ou não tem mais
o poder de
fazer as pessoas desmaiarem”
e aí
 em seguida
 imediatamente
pensei numa
máquina
que era uma luva de boxe com um braço
mecânico
 retraído que se expandia e dava um soco
no espectador
quando ele chegava perto
e o espectador desmaiava
ou
se fosse inteligente
pelo menos
fingia
desmaiar

3,8

vou escrever tantos poemas quantos me forem
permitidos serem escritos

poemas

poesia, reza uma ave-maria
teu problema, poesia, é não rezar
(antes de dormir)
uma ave-maria

hoje à tarde voltei da rua
(estraqalhado pela rua)
e ouvindo música
levantei até a metade os braços
(como se fossem asas)
e como se meus braços fossem asas comecei a ir
pouco a pouco
(devagar)
levantando e abaixando
(um pouquinho)
até que eu batia as asas rápido e fazendo força
e olhando meu reflexo
na televisão desligada e
pensei em algo que aqui não posso escrever

não lembro o que pensei

Thiago Mattos nasceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, e estudou cinema e letras na Universidade Federal Fluminense. Atualmente é professor de francês e tradutor. Tem poemas publicados em revistas virtuais. Seu primeiro livro de poemas, Teu pai com uma pistola, foi lançado em 2012-2013, tendo recebido boa acolhida no meio literário, sendo resenhado por José Castello, pela revista Cult etc.